

Unicamp prevê congelamento e reindexação

Campinas — O Governo voltará a utilizar medidas heterodoxas (prefixação de preços e salários, reajustes trimestrais de salários ou mesmo o congelamento) para conter a tendência de alta nas taxas de inflação, que em setembro permanecerá nos dois dígitos. A conclusão é dos economistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que divulgaram ontem o Boletim de Conjuntura do Centro Interno de Estudos de Conjuntura (Cecon), com análises dos resultados econômicos do bimestre julho/agosto.

Para os pesquisadores do Instituto de Economia (IE) da Unicamp, as autoridades econômicas não terão outra alternativa senão a reindexação. Segundo os dados do "Boletim de Conjuntura", no último bimestre houve alta generalizada de preços, com aumentos médios entre dez e 11 por cento e nada indica que haverá mudanças nesse quadro. O diretor do "IE", Fabrício de Oliveira, lembra que as projeções de inflação para setembro variam de 14 a 15 por cento.

A política de arrocho monetário adotada pelo Governo é — segundo o estudo — consequência de uma análise equivocada, que parte do princípio de que há excesso de liquidez e demanda acelerada. O economista Mário Ferreira Presser, um dos analistas do "IE", afirma que o arrocho monetário (e consequentemente a recessão) não está conseguindo segurar preços e salários e traz outros problemas para a economia. A recessão — destaca Presser — não permite o aumento da receita do Estado, prejudica as exportações (com a manutenção da taxa cambial em baixa) e provoca movimentos especulativos com o dólar. Os especialistas do Cecon acreditam que só estes fatores já são suficientes para tornar ineficiente a política econômica do Governo.

O boletim aponta um desempenho negativo da economia em todos os setores de atividade, como consequência da restrição de liquidez imposta pelo Plano Collor. Segundo o estudo, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou uma queda de 8,8 por cento no segundo trimestre de 1990, em relação ao igual período de 1989. Esta tendência já pode ser verificada nos três primeiros meses de 1990, quando houve uma queda de 3,3 por cento.

21 SET 1990

CORREIO BRAZILIENSE